

DÍVIDA EXTERNA

Bush não terá proposta para a negociação

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O presidente George Bush não levará nenhuma proposta para resolver o impasse nas negociações da dívida externa entre o Brasil e os bancos credores, na visita que fará ao País na segunda-feira. O subsecretário do Tesouro americano, David Mulford, disse ontem que as negociações são “um assunto estritamente entre o Brasil e os bancos credores” e que devem “ser resolvidas no contexto de uma negociação completa de médio prazo”. Mas a questão será “obviamente” discutida, segundo Mulford.

O negociador brasileiro da dívida, Jório Dauster, e o comitê de bancos credores continuaram a quarta rodada de conversas, ontem em Nova York, sem avançar no ponto central das discussões. O governo brasileiro quer ter um acordo de princípio sobre o estoque da dívida antes de efetuar um pagamento de juros. Os bancos insistem em receber uma parte dos juros em atraso antes de discutir os termos de um acordo mais amplo. Pelas razões provavelmente opostas, acredita-se que a visita de Bush poderá desamarrar as discussões em Nova York.

Mulford, que fará parte da comitiva de Bush em sua viagem de seis dias a cinco países da América do Sul, disse que “a lentidão das negociações causa profunda preocupação” em Washington e nos demais países credores. Segundo ele, o Brasil já deve perto de US\$ 9 bilhões aos bancos e mais de US\$ 2,5 bilhões aos credores oficiais. Esta semana, os dois bancos fariam três empréstimos para o País, num total de US\$ 700 milhões, mas os representantes dos países ricos condicionaram novos financiamentos das duas instituições “a progressos” nas negociações com os bancos credores. Os créditos só passaram depois que o governo Collor comunicou à Casa Branca que sua aprovação ajudaria a tornar a visita de Bush a Brasília “mais produtiva”.